

definiram. Um tal texto, no entanto, apresenta-se-nos certamente com uma densidade documental que justifica plenamente ser aproveitado para se realizarem estudos e mesmo teses.

Estudar os níveis em que este texto se foi tornando, por vezes, obsoleto é reconhecer e celebrar os níveis com que ele se foi tornando um documento histórico. Haja em vista como o estudo de L. A. Weigle, «Obsolete terms», em G. S. Buttrick, *The Interpreters Dictionary of the Bible*, N. Iorque, 1962, III, 502-589, sublinha a dimensão histórica de uma tradução setenta anos mais antiga do que a de João Ferreira de Almeida, a célebre «King James Version».

A figura de João Ferreira de Almeida tem sido objecto de alguma bibliografia que denota a consciência da sua transcendência na história da cultura portuguesa no mundo, mas que não tem ido muito mais longe, tanto no domínio do factual como no da investigação do texto em si mesmo.

É, na verdade, sintomático que um artigo em inglês de J. L. Swelengrebel tenha sido frequentemente traduzido e republicado em Portugal e no Brasil. Trata-se de *João Ferreira de Almeida, um tradutor português da Bíblia em Java*, publicado em *A Bem da Língua Portuguesa*, Boletim da Sociedade de Língua Portuguesa, 24 (1973), 156-166.

Referir este tricentenário como efeméride memorável pretende estimular o aproveitamento que é possível fazer e que vai colocar este acontecimento importante da cultura portuguesa no horizonte planetário da sua própria expansão.

José Augusto Ramos

MESTRADO EM HISTÓRIA E CULTURA PRÉ-CLÁSSICA

«O estudo e investigação da História Antiga constitui uma das lacunas mais evidentes da historiografia portuguesa. A História Medieval, a História Moderna e a História Contemporânea, a par de esporádicas incursões na Pré-História e Arqueologia, têm constituído os domínios exclusivos do labor científico. Monografias e teses de doutoramento em História Antiga são praticamente inexistentes em Portugal, ignorando quase quatro milénios de devir histórico documen-

tado.» — Assim se iniciava o texto da proposta apresentada pela Comissão Científica do Departamento de História da Faculdade de Letras de Lisboa, em 10 de Março de 1989, para a criação de um curso de mestrado em História e Cultura Pré-Clássica.

E continuava o documento: «Urge colmatar esta lacuna. E a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa está em condições de contribuir para o fazer. Foi apresentada e será brevemente defendida por um docente desta Escola uma dissertação de doutoramento em História Antiga, área de História Pré-Clássica, decerto uma estreia absoluta em Portugal.» O anúncio então feito, e que antevia o aumento quantitativo e qualitativo do núcleo de docentes nacionais e estrangeiros capazes de assegurar o funcionamento digno do solicitado mestrado, viria pouco depois a concretizar-se com a exitosa prova de doutoramento de José Augusto Ramos, docente do Instituto Oriental da Faculdade de Letras, com a apresentação da sua tese sobre «O sufixo verbal não-acusativo em hebraico no contexto semítico do Noroeste».

A criação de um mestrado em História e Cultura Pré-Clássica visava, de acordo com o texto da proposta, ir ao encontro dos anseios de um número considerável de licenciados em História pela Universidade de Lisboa, e incrementar a preparação de teses de doutoramento em História Antiga (de âmbito pré-clássico) e o diálogo científico nessa área com especialistas nacionais e estrangeiros.

No ano lectivo de 1990-1991, numa altura em que na imprensa se anunciava o arranque de um mestrado de âmbito pré-clássico da Universidade Nova como sendo «o único mestrado, nesta especialidade, no país» (a nossa imprensa está, em geral, mal informada acerca de actividades ligadas ao Ensino Superior), tinha início na Faculdade de Letras de Lisboa o primeiro ano do novo mestrado em História e Cultura Pré-Clássica, decorrendo agora o segundo ano da parte escolar. Coordenado pelo Professor Doutor José Nunes Carreira, o curso tem as suas aulas no Instituto Oriental, em sala acolhedora e já dotada com uma razoável biblioteca em vias de crescimento.

Para o autor desta nota evocativa e informativa o novo mestrado veio tarde, tendo optado pela realização das previstas e regulamentares provas de aptidão pedagógica e capacidade científica. Não o tendo pois frequentado, foi possível no entanto apreciar a sua organização curricular e a sua entrada em funcionamento, verificando desde logo a seriedade e o realismo postos na escolha das disciplinas em função dos docentes disponíveis. Graças ao generoso apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, através do seu Serviço de Educação, foi possível concretizar a vinda ao nosso país de dois reconhecidos

especialistas de nível internacional nas respectivas áreas de investigação: o Professor Doutor Emanuel Bouzon (da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) no campo da assiriologia, e o Professor Doutor Francolino Gonçalves (da École Biblique et Archéologique Française de Jerusalém, de que é o sub-director) na área da hebraística.

Motivos de ordem financeira impediram, na altura, que se obtivesse o concurso do Professor Doutor Josep Padró, egiptólogo da Universidade de Barcelona, e problemas de saúde obstaram a que o Professor Doutor Gustav Adolf Lehmann, da Universidade de Colónia, pudesse colaborar com o Instituto Oriental, colaboração que iria ter lugar ao abrigo do programa Erasmus. Assim, o curso de mestrado, agora entrado no seu segundo ano, tem decorrido sob o lema da lusofonia, em obediência ao seguinte plano de estudos:

1.º ANO (já cumprido no ano lectivo de 1990-1991)

Historiografia Pré-Clássica (anual)

— Professor Doutor José Nunes Carreira

Historia de Israel (semestral)

— Professor Doutor José Augusto Ramos

Profetismo no Oriente Antigo e em Israel (semestral)

— Professor Doutor Francolino Gonçalves

Língua e Cultura Acádica I (semestral)

— Professor Doutor José Augusto Ramos

Gramáticas Hebraicas Portuguesas (semestral)

— Professor Doutor Manuel Augusto Rodrigues

2.º ANO (a decorrer no presente ano lectivo de 1991-1992)

Historiografia Pré-Clássica (anual)

— Professor Doutor José Nunes Carreira

Sociedade e Economia da Baixa Mesopotâmia (semestral)

— Professor Doutor Emanuel Bouzon

Língua e Cultura Acádica II (semestral)

— Professor Doutor Emanuel Bouzon

Civilizações Orientais na Literatura Portuguesa de Viagens (semestral)

— Professor Doutor José Nunes Carreira

Língua e Cultura de Ugarit (semestral)
— Professor Doutor José Augusto Ramos

A proveitosa experiência proporcionada pela efectivação do primeiro curso de mestrado em História e Cultura Pré-Clássica (anos lectivos de 1990-1991 e 1991-1992) levou à recente formulação de uma proposta de alteração ao elenco das disciplinas que o compõem, a qual mereceu já a aprovação da Comissão Científica de História, do Conselho Científico e do Senado Universitário.

O reformulado elenco continua a manter, de uma forma que parece ser eficaz, comedida e razoável, o número total mínimo de vinte unidades de crédito necessárias para a conclusão do curso de mestrado, continuando a privilegiar uma área histórica, uma área cultural e uma área de línguas, sendo umas disciplinas obrigatórias e outras optativas. Assim se apresenta o novo currículo que, a partir do ano lectivo de 1992-1993, se oferece aos futuros mestrandos de História e Cultura Pré-Clássica (cf. *D.R.*, II Série, n.º 28 de 26/2/92).

1.º ANO

Obrigatórias:

História e Cultura do Egipto Faraónico (semestral)
História e Cultura de Israel (semestral)
Profetismo no Oriente Antigo e em Israel (semestral)

Opcionais:

Relações do Egeu com o Oriente Antigo (semestral)
Egípcio Clássico (semestral)
Língua e Cultura Acádica (semestral)
Hebraístas Portugueses (semestral)

2.º ANO

Obrigatórias:

Sociedade e Economia da Mesopotâmia (semestral)
Historiografia Pré-Clássica (anual)

Opcionais:

Civilizações Orientais na Literatura Portuguesa de Viagens
(semestral)
Hebraico Clássico (semestral)
Língua e Cultura Ugarítica (semestral)

Melhorado e robustecido o leque de disciplinas obrigatórias e opcionais oferecidas aos mestrandos, com especial relevo para a área egiptológica, também se viu enriquecido o corpo de docentes que asseguram a regência das mencionadas disciplinas, todos eles doutorados e especialistas nas respectivas áreas:

— Professor Doutor Gustav Adolf Lehmann, da Universidade de Colónia (Relações do Egeu com o Oriente Antigo)

— Professor Doutor Emanuel Bouzon, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Sociedade e Economia da Mesopotâmia e Língua e Cultura Acádica)

— Professor Doutor Josep Padró, da Universidade de Barcelona (História e Cultura do Egipto Faraónico e Egípcio Clássico)

— Professor Doutor Francolino Gonçalves, da École Biblique et Archéologique Française de Jerusalém (Profetismo no Oriente Antigo e em Israel)

— Professor Doutor Manuel Augusto Rodrigues, da Universidade de Coimbra (Hebraístas Portugueses)

— Professor Doutor José Nunes Carreira, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Instituto Oriental (Historiografia Pré-Clássica e Civilizações Orientais na Literatura Portuguesa de Viagens)

— Professor Doutor José Augusto Ramos, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Instituto Oriental (História e Cultura de Israel, Hebraico Clássico e Língua e Cultura Ugarítica)

Justo será mencionar que a colaboração do Professor Doutor Josep Padró tornou-se possível graças a um subsídio concedido pela Embaixada de Espanha em Lisboa. A colaboração dos Professores Emanuel Bouzon e Francolino Gonçalves continuará a ser apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian (Serviço de Educação).

Projectos de futuro

Gostaríamos de incluir neste artigo divulgador, ao qual pretendemos conferir um aspecto mais detalhado pensando sobretudo nos leitores menos familiarizados com a vida universitária e académica, uma panorâmica dos projectos em curso relativos às teses de mestrado. Mas nesta altura da parte escolar os interessados ponderam ainda acerca dos temas que merecerão as suas preferências.

Pudemos no entanto, informalmente, recolher alguns títulos que indiciam já preferências temáticas:

- Naramsin e Saul como figuras trágicas
- A ideia de história transmitida pela arte egípcia
- As relações externas do Egipto na época de Akhenaton
- Samuel Usque: «Consolaçam às tribos de Israel»

Para quem, como o signatário, não participa, obviamente, de forma directa no mestrado, nem por isso passa despercebida a forma positiva como o mesmo decorre e sobretudo a forma como os mestrandos a ele se referem. E das opiniões que, em análises despretenhiosas, pudemos escutar, ficou-nos a ideia de uma correcta e alician-te prática pedagógica, feita naturalmente de trabalho e pesquisa, em aulas que cumprem os calendários previamente estabelecidos e que vieram a culminar, no pretérito ano lectivo, com a apresentação e discussão pública dos trabalhos monográficos de investigação elaborados pelos mestrandos de História e Cultura Pré-Clássica.

Outro aspecto realçado, e que parece ter merecido a concordância generalizada dos interessados, foi o facto de o programa curricular apresentar com muita seriedade o elenco das disciplinas que, de facto, podiam ser concretizadas em função dos docentes existentes, especializados nas matérias que, de uma forma lógica e harmoniosa, se relacionavam com os estudos pré-clássicos.

Luís Manuel de Araújo

NO DESAPARECIMENTO DE L. FUKS

As notícias do desaparecimento de pessoas queridas ou, noutros casos, que, pelo menos, admiramos, cruzam-se por vezes. Abrindo, há poucos meses, a revista *Studia Rosenthaliana* (vol. XXIV, n.º 1, da Primavera de 1990) editada em Amsterdão pela Biblioteca Rosenthaliana, da Universidade daquela cidade, procurava encontrar um artigo, que para aí escrevera, em memória do livreiro antiquário português, Alfonso Cassuto, entendedor da Imprensa hebraica como não muitos outros.

O meu artigo aí publicado fez-me rever, pelo menos, o rosto desse mestre de livreiros (e coleccionador de edições sobre «autos-de-